



À margem ou com margem

Especialista mostra que produtor de milho só garante rentabilidade quando começa a obter produtividade superior a 8 mil quilos por hectare

Assegurar a rentabilidade no milho é tarefa para profissional. Um quadro atual de custos mais elevados e de ampla oferta do produto dificulta a obtenção de margem para o produtor brasileiro, que só estaria garantida quando são registradas produtividades mais altas, conforme avaliação de especialista. De acordo com vários analistas, há tendência a diminuição nos resultados da cultura em 2015, embora em meados do ano ainda houvesse expectativa de valorização com as vendas externas, que se concentram na segunda metade.

Em maio, os levantamentos do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), vinculada à Universidade de São Paulo (USP), mostravam que os preços haviam caído fortemente, pressionados pela disponibilidade elevada, inclusive abaixo do mínimo governamental em algumas praças. Já em meados de junho, os valores começaram a se firmar, "com a intensificação de contratos e bons volumes exportados". De modo geral, o setor aguardava que os embarques pudessem incorporar com o dólar fortalecido e a menor safra americana. Dessa maneira, espe-

rava-se que o mercado ficasse equilibrado.

De qualquer modo, "a rentabilidade tende a diminuir com custos mais elevados e preços relativamente estáveis", observa Juliano Cunha, da Céleres Consultoria. Vários itens que entram na produção registram aumentos, caso de energia elétrica, mão de obra, crédito e insumos, em especial os importados, com a influência do dólar, o que deve repercutir ainda mais no próximo ciclo. A estimativa do consultor agrônomo Carlos Cogo é de que o custo para a nova safra possa chegar a mais de R\$ 4 mil por hectare.

Na avaliação de Cogo, cada vez mais a lucratividade para o agricultor só será possível com produtividade mais alta, assim como a competitividade em relação à soja. A margem pode chegar a 22% sobre o custo desembolsado (variável) no Centro-Sul do País, com dólar a R\$ 3,25, se a colheita ficar acima de 8 mil quilos/hectare. O ideal, segundo ele, seria obter mais de 10 mil kg/ha, o que daria condições para resultado considerável de 38%. "A cultura responde muito bem à tecnologia, e a diferença de custos entre o maior e o menor uso não é tão acentuada", arremata o consultor.